

Mãe, esposa e dona do lar: representações da mulher no jornal folha do norte do Paraná

Mother, wife and housewife: representations of women in folha do norte do Paraná newspaper

Frank Antonio Mezzomo*

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro**

Amanda de Souza Ribeiro***

Resumo: Busca-se analisar as representações da mulher veiculadas na mídia impressa católica do norte do Paraná, no intuito de compreender os valores, os comportamentos, as relações que permeiam os conteúdos do periódico. Foram tabulados todos os conteúdos que faziam referência à mulher, presentes nas edições do Jornal Folha do Norte do Paraná dos anos de 1968 e 1969, cuja análise possibilitou a construção das seguintes categorias: coluna feminina, ocorrências policiais, propaganda, religião e outros. Identificou-se, nas representações da mulher veiculadas, influências do contexto histórico e das transformações culturais, sociais, políticas e econômicas que marcaram a década de 1960. As representações presentes no Jornal são portadoras de valores, comportamentos e normas, muitos deles reforçados pela doutrina religiosa, que orientam os modelos a serem seguidos e aqueles a serem rechaçados.

Palavras-chave: Mulher. Religião. Jornal.

Abstract: This text aims to analyze the representations of women presented in Catholic press in northern Paraná, in order to discuss about values, behaviors, relationships that permeate the contents of the newspaper. We tabulated all the content that referred to the woman in editions of Folha do Norte do Paraná

* Doutor em História Cultural. Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Coordenador da pesquisa “Representações da mulher e relações de gênero no Jornal Folha do Norte do Paraná: estudos sobre a utilização do jornal como fonte e como recurso metodológico no ensino de História”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. A pesquisa conta com apoio financeiro do CNPq. E-mail: frankmezzomo@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. E-mail: crispataro@gmail.com.

*** Estudante contou com bolsa do CNPq mediante o Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. E-mail: amandasouzapp@hotmail.com.

newspaper (1968-1969), based on analysis of the following categories: women's column, police reports, advertising, religion and others. Representations of women identified showed influences of the historical context as well as cultural, social, political and economic transformations that marked the 1960s. Representations present in the newspaper are carriers of values, behaviors and norms, many of them reinforced by religious doctrine, guiding models to follow and those to be rejected.

Keywords: Woman. Religion. Newspaper.

As representações de gênero presentes na sociedade designam valores, visões de mundo e papéis sociais que influenciam os processos de educação e socialização dos sujeitos. Do ponto de vista biológico, as diferenças de gênero se manifestam de forma evidente. O que se constata, no entanto, é que tais diferenças, inicialmente biológicas, acabam se transformando em desigualdades e discriminação, disseminadas historicamente pela sociedade e pela cultura (SASTRE, 1999). Inseridos nessa discussão, este artigo discute as representações da mulher veiculadas na imprensa Católica na região norte do Paraná nos anos de 1968 e 1969, por meio da análise do Jornal Folha do Norte do Paraná, buscando verificar os valores, os comportamentos e as relações de gênero que emergem da maneira pela qual as mulheres são representadas¹.

Ao utilizar o jornal como fonte de pesquisa, vale mencionar as contribuições oriundas do movimento dos *Annales*, que ampliou a compreensão de documento histórico. Ainda nos anos 1970, uma nova geração de historiadores passa a valorizar o olhar sobre o cotidiano e sobre a cultura a partir de fontes não oficiais, posicionando-se contrários à tradição historiográfica *événementielle*. Assim, compreende-se que o jornal não é apenas um mero veículo de informação, transmissor imparcial, ou ainda um instrumento de dominação, mas um agente socializador e produtor de sentidos sociais. A utilização como fonte, contudo, exige uma atenção especial para elementos presentes na produção e concepção de um jornal, tais como: conhecer a equipe que produz o periódico, os patrocinadores, os anunciantes no intuito de mapear os

¹ Os dados analisados no presente texto fazem parte de investigação mais ampla, intitulada "Representações da mulher e relações de gênero no Jornal Folha do Norte do Paraná: estudos sobre a utilização do jornal como fonte e como recurso metodológico no ensino de História", vinculada ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e coordenada pelo Prof. Dr. Frank Antonio Mezzomo. A pesquisa conta com apoio financeiro do CNPq.

interesses e as relações de poder que permeiam a produção e circulação do periódico (ALVES, 2012). Segundo Capelato (1988), a vida cotidiana registrada na imprensa, em seus diversos aspectos, permite-nos entender como os nossos antepassados viveram, tanto os ilustres como os anônimos. Nesta imprensa é onde encontramos dados sobre a sociedade, seus costumes, seus usos e informações sobre questões econômicas e políticas.

Organizado mediante a venda de ações e captação de doações, o Jornal Folha do Norte do Paraná foi fundado no ano de 1962, por Dom Jaime Luiz Coelho, arcebispo de Maringá, e teve suas atividades encerradas em 1979². O periódico representa parte do patrimônio imaterial criado pela Igreja Católica da arquidiocese de Maringá – sede Provincial e uma das principais dioceses do Paraná –, e foi escolhido para a realização de nossa investigação por ser a principal mídia impressa do norte do Paraná durante as décadas de 1960 e 1970. Embora o jornal seja considerado laico, seu proprietário e parte dos funcionários de sua equipe editorial eram vinculados à Igreja Católica.

O Jornal esteve em circulação em mais de 90 cidades, abrangendo sobretudo capelas, paróquias e dioceses de Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama, pertencentes à Província Eclesiástica de Maringá, além de manter sucursais em capitais como Curitiba, São Paulo e Florianópolis.

No período de 1964 a 1973, o jornal esteve sob a administração de Joaquim Dutra, quando o periódico passa a ser mais dinâmico, com várias colunas assinadas, utilização frequente do recurso fotográfico, aumento na quantidade de anúncios, valorizando notícias regionais e alcançando uma tiragem diária de 7 mil exemplares. Mesmo nessa fase, a presença do discurso religioso cristão se faz presente, muita das vezes, pela voz onipresente do bispo da diocese Dom Jaime Coelho, idealizador do periódico, além de outros porta-vozes do sagrado, como padres e lideranças religiosas vinculadas a setores eclesiais, congregações e dioceses de outras regiões do Brasil (ROBLES, 2007, p. 214).

² As edições do Jornal Folha do Norte do Paraná relativas aos anos de 1962 a 1979 foram digitalizadas pelo “Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder”, por ocasião da execução de pesquisas vinculadas ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, que contaram com bolsas do CNPq e da Fundação Araucária. Atualmente, os arquivos digitalizados passam por um processo de tratamento a fim de serem disponibilizados no site do Grupo de Pesquisa (<http://www.fecilcam.br/culturaepoder>). O trabalho foi realizado com base no acervo disponível originalmente no Centro Paranaense de Documentação e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CPDP/UEM).

Desenvolvimento da pesquisa

Os anos de 1968 e 1969 foram marcados, no cenário mundial, pela intensificação do movimento da contracultura, sendo o ano de 1968 um marco importante, por representar o auge das manifestações de protesto, em especial dos segmentos juvenis, contra uma sociedade conservadora. A “explosão do feminismo” (SOIHET; PEDRO, 2007) é também um aspecto marcante da década de 1960, com destaque para os anos em questão, trazendo novas ideias e novas formas de se pensar a mulher.

Quanto ao contexto brasileiro, devemos mencionar a radicalização e estabilização do Regime Militar, que passou a provocar reações de descontentamento daqueles que esperavam pela liberdade de imprensa e pelo retorno da democracia (FICO, 2010). Em paralelo, nesse período, é possível perceber modificações no cenário econômico do país, e em especial no Paraná, no qual começam a ser notados os primeiros passos de um processo de industrialização, de urbanização e de investimento no agronegócio com vistas, sobretudo, à exportação. Impulsionado pelas políticas do estado, esse movimento, que atingirá seu auge na década de 1970, trouxe importantes modificações nas formas de organização da sociedade (MELLO; NOVAIS, 2006). Estes e outros aspectos do recorte temporal devem ser levados em conta na análise do material coletado para a investigação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, analisamos um total de 7.525 arquivos eletrônicos das páginas digitalizadas do Jornal Folha do Norte do Paraná dos anos de 1968 e 1969. As edições foram lidas na íntegra, procurando-se identificar, separar e descrever todas as notícias, reportagens, propagandas, imagens e demais conteúdos que faziam referência à mulher.

A partir dos conteúdos tabulados, identificamos cinco categorias que nos auxiliaram na análise das representações da mulher, apresentadas a seguir:

- Coluna feminina: trata de conteúdos destinados especificamente ao público feminino, apresentados nas colunas “Folha da Mulher” (1968) e “Sua Excelência a Mulher” (1969);
- Ocorrências policiais: agrega notícias onde a mulher aparecia envolvida em situações de conflito e violência;

- Propaganda: construída por propagandas comerciais que faziam, de alguma forma, referência à mulher;
- Religião: traz conteúdos relacionados à mulher e escritos por membros vinculados à religião católica, ou que expressavam explicitamente a menção à instituição ou doutrina religiosa;
- Outros: contém demais conteúdos que consideramos relevantes em vista do contexto histórico e da temática da pesquisa, mas que, por se encontrarem dispersos no Jornal e não apresentarem frequência/periodicidade significativa, não se encaixavam em nenhuma das categorias anteriores.

Apresentaremos, na sequência, a discussão de cada uma das categorias, com base nas fontes analisadas, buscando evidenciar aspectos referentes à representação da mulher no período investigado.

Coluna Feminina

A coluna “Folha da Mulher” foi dirigida por Maria Teresa de Janeiro até Julho de 1968 e, após esse período, por Ilda Garcia (Julho de 1968 a Setembro de 1968). Já a coluna “Sua Excelência a Mulher” foi coordenada por Édice Fernandes, e veiculada no Jornal Folha do Norte do Paraná durante o ano de 1969. Ambas eram direcionadas ao público feminino, embora com conteúdos e apresentação gráfica diferentes.

A “Folha da Mulher”, publicada no Jornal aos domingos, apresentava, nos meses de Janeiro e Fevereiro, em média seis páginas, sendo a última delas destinada a histórias em quadrinhos e outras atividades para as crianças. No restante do ano, ocupava somente uma página, localizada em geral na página 08. Na “Folha da Mulher” são frequentes as matérias sobre moda, exercícios físicos para um corpo magro, dicas de beleza, cremes, cuidados com o cabelo e pele, sugestões sobre maquiagem e culinária. Esses conteúdos indicam a valorização e cuidado que a mulher deveria ter principalmente para com seu corpo, em vista da beleza física e boa apresentação. Ao analisar anúncios publicitários da Revista Capricho veiculados nas décadas de 1950 e 1960, Miguel (2012, p. 224) afirma que a mulher deveria “cuidar de si, mas não unicamente para sentir-se bem, mas, principalmente, para agradar o outro, leia-se, aí, o marido, noivo ou namorado.”



Imagem 1 – Folha do Norte do Paraná (Folha da Mulher), 28 de abril de 1968, p. 8.

Os conteúdos referentes a conselhos de beleza e moda ocupam a maior parte do espaço da coluna. A Imagem 1 traz um exemplo de tais conteúdos, versando sobre a volta da moda dos anos 1930, com os tecidos estampados com bolinhas, com trajés apresentados como mais delicados e femininos. Também é possível observar qual o modelo de beleza valorizado: “A cintura está novamente cortada. Largos cintos afinam novamente o corpo esbelto das jovens” (Folha do Norte do Paraná, 28/04/1968, p. 8). Nessas matérias valorizam-se as modelos magras com “corpos esbeltos”, associando-as ao ideal de beleza e elegância. Essa constatação demonstra uma concepção que era transmitida às mulheres nesse período, contribuindo para a construção de uma representação que associava a figura da mulher a um padrão que deveria ser seguido.

Outro assunto que aparece com frequência nas colunas femininas refere-se à função da mulher diante da educação e do desenvolvimento das crianças. Encontramos matérias que fazem referência a teorias psicológicas, como a de Jean Piaget, que deveriam embasar o cuidado da família na educação dos filhos.



Imagem 2 Folha do Norte do Paraná (Folha da Mulher), 15 de setembro de 1968, p. 3.

No conteúdo da matéria apresentada na Imagem 2, afirma-se que os pais devem acompanhar os estudos dos filhos, pois a educação de uma criança é o resultado dos esforços conjuntos da escola e da família, sendo que conflitos entre essas esferas poderiam levar a criança a ter problemas escolares. São apresentadas algumas orientações para ajudar os pais a escolher a melhor escola a seus filhos – se tradicional ou moderna –, indicando ainda que os mesmos devem colaborar com a escola e ter cuidado com a frequência dos filhos.

Ainda quanto à matéria em questão, convém mencionar o destaque dado especificamente à mãe, que “quando for convocada para festinhas na escola, procure não faltar, e, sempre que possível leve seu marido. As crianças, principalmente do curso primário, dão muito valor a isso” (Folha do Norte do Paraná, 15/09/1968, p. 3). Ademais, quando necessário, a criança deve ser ajudada em casa, devendo a mãe cultivar a independência do filho, oferecendo-lhe meios para desenvolver sua autonomia. Tendo sido a matéria publicada em uma coluna dedicada ao público feminino, pode-se entender que a colunista atribuía sobretudo à mulher a responsabilidade e a tarefa de cuidar e acompanhar os estudos dos filhos. Apesar de referir-se em grande parte aos pais, verifica-se passagens em que se faz referência exclusivamente à mulher, como no trecho mencionado anteriormente.

A coluna “Sua Excelência a Mulher”, exemplificada pela Imagem 3, era publicada às quartas-feiras e aos sábados, ocupando em geral uma página inteira. Apresenta uma estrutura diferente da “Folha da Mulher”, assemelhando-se a uma coluna social, e dividida em três partes. A primeira delas, ao lado esquerdo, com o título *Aconteceu*, eram publicadas matérias sobre eventos que ocorriam na sociedade, como casamentos, aniversários, desfiles de modas. Essas notas, algumas delas com fotos, davam destaque, em sua maioria, a mulheres e sua participação nos eventos sociais. A parte central da página era dedicada a entrevistas com mulheres,

abordando questões sobre o nascimento da entrevistada, sua formação, seu marido, seus filhos e, para as que trabalhavam fora do lar, era também comentado sobre suas carreiras e de que forma conciliavam os cuidados com a casa, o marido e os filhos. Ao lado direito da coluna, existia um espaço com o nome *O Mundo Feminino*, onde eram publicadas notas sobre nascimento de crianças, eventos sociais, casamentos, desfiles de moda, entre outros, com conteúdo semelhante ao publicado no espaço *Aconteceu*.



Imagem 3 – Folha do Norte do Paraná, 15 de fevereiro de 1969, p.

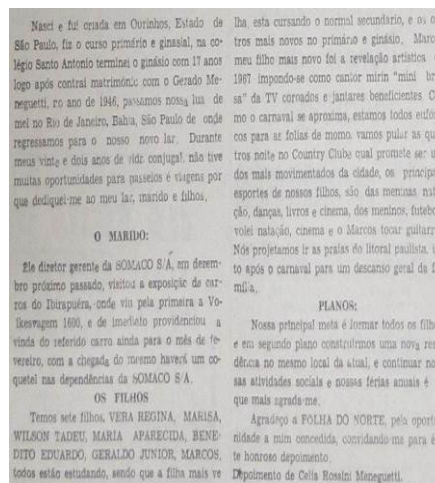


Imagem 4 – Folha do Norte do Paraná (Sua Excelência a Mulher), 15 de fevereiro de 1969, p. 5-A.

A Imagem 4 traz a entrevista realizada com Célia Rossini Meneguetti. A entrevistada menciona que nasceu e foi criada em Ourinhos-SP, onde fez os cursos primário e ginásial. Comenta sobre seu marido Geraldo Meneguetti, gerente da SOMACO S/A, e sobre os seus sete filhos, afirmando que sua principal meta é contribuir com a formação dos mesmos. Destaca que durante seus 22 anos de casamento não teve muitas oportunidades para viajar e passear, porque se dedicou ao seu lar, marido e filhos. Como afirma Sasaki (2011, p. 2), nas décadas de 1940 a 1960, “a mulher ideal era aquela que oferecia conforto ao marido e supria todos os amores e necessidades de um ou mais filhos”. Em geral, o conteúdo das entrevistas publicadas neste espaço era como o da entrevista mencionada³. Eram mulheres da sociedade, modelos a serem seguidos, que tinham como prioridade em sua vida o cuidado com seu lar, marido e filhos, geralmente se declarando realizadas com a vida que levavam.

³ Nas edições do ano de 1969 disponíveis no acervo analisado, foram identificadas mais de 35 entrevistas realizadas e publicadas na coluna “Sua Excelência a Mulher”, cujo conteúdo se assemelha ao identificado no texto.

Por meio da análise das colunas “Folha da Mulher” e “Sua Excelência a Mulher”, podemos notar que nesse período a mulher era representada como a responsável pelos cuidados com o seu lar, marido e filhos. Ela deveria estar sempre atenta à moda, cuidar de sua beleza, manter o lar organizado, desempenhar a função de mãe, tendo ainda o dever de zelar pela educação de seus filhos. A respeito da representação da mulher nesse período, Farias e Tedeschi (2010) afirmam que

“as características construídas e atribuídas ao feminino são aquelas necessárias ao cuidado do lar, da família e do bom desempenho da maternidade, negando à mulher outras possibilidades e reforçando seu enclausuramento no espaço doméstico.” (FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 148).

2.2. Ocorrências Policiais

Nessa categoria, foram destacadas as notícias nas quais a mulher aparecia envolvida em situações de conflito e violência, como vítimas ou como agressoras/transgressoras. Foi possível encontrar matérias que informam sobre brigas, assassinato de mulheres, cujo acusado, em geral, é um homem. Encontramos matérias sobre atropelamento com morte de mulheres e acidentes de carro provocados por mulheres. Durante os anos de 1968 e 1969 foram noticiados oito casos de moças que foram mortas, duas delas tendo sido anteriormente violentadas. Em um dos casos a matéria evidenciava que estava difícil identificar a vítima e um dos motivos era que seu rosto estaria desfigurado devido às agressões sofridas. Podemos encontrar também cerca de 24 matérias sobre prostituição e vadiagem. No total, foram encontradas 81 matérias onde a mulher aparecia envolvida em situações de conflito e violência, localizadas nas colunas “Polícia” (1968) e “Ocorrências Policiais” (1969), além de outros espaços, noticiadas com destaque.

Quando não são vítimas, nas ocorrências policiais, as mulheres aparecem com frequência relacionadas aos temas prostituição, vadiagem, embriaguês e por *trottoir*⁴. As matérias informam sobre a prisão dessas mulheres e as medidas que a prefeitura e a polícia tomavam para livrar o centro da cidade da presença indesejável.

⁴ Expressão que designa o caminhar das prostitutas pelas ruas enquanto ficam à espera de clientes.



Imagem 5 – Folha do Norte do Paraná, 09 de fevereiro de 1968, p. 10.

A matéria da Imagem 5 evidencia a ação da polícia de Maringá que, por determinação do coronel Reinaldo Machado, realizou na madrugada uma *blitz* contra as mulheres que praticavam o *trottoir* no centro da cidade. Como resultado da denominada “operação limpeza”, mais de 20 mulheres foram levadas para a delegacia e, depois de serem ouvidas e advertidas, foram liberadas. São citados o nome e sobrenome de todas elas.

A matéria intitulada “Polícia vai por fim a vadiagem de mulheres na cidade” (15/01/1969) é mais um exemplo que destaca a tentativa do poder público de afastar a prostituição do centro da cidade. Afirma-se que “Diariamente, mais de uma dezena de mulheres vadias são presas, fichadas e encaminhadas a outros locais, fora da cidade” (Folha do Norte do Paraná, 15/01/1969, p. B-1). Para Soihet (2007), no período do governo militar no Brasil e início do movimento feminista no país:

Mulheres solteiras que se deixassem desvirginar perdiam o direito a qualquer consideração e, no caso de uma relação ilegítima, os homens não se sentiam responsabilizados por sua atuação, devendo àquelas arcar com o peso das consequências do seu “erro”. Afinal, “pureza” era fundamental para a mulher, e o desconhecimento do corpo representava um signo de alto valor, num contexto em que a imagem da Virgem Maria era exemplar. (SOIHET, 2007, p. 43).

Logo, as mulheres que fugiam do padrão de recatada, doce, virginal e pura eram menosprezadas pela sociedade e não podiam conviver com as moças de família, pois poderiam exercer má influência sobre elas. Por esses motivos, essas mulheres deveriam ser escondidas, retiradas de circulação, detidas, pois representavam um atentado à moral e aos bons costumes da sociedade. Segundo Cunha (2001), as mulheres “são definidas a partir dos papéis femininos tradicionais (principalmente mães, donas de casa e esposas) e das características consideradas ‘próprias das mulheres’ englobadas no termo ‘feminilidades’ (pureza, doçura, resignação, instinto

materno etc.).” (CUNHA, 2001, p. 202). Para a autora, as mulheres que não seguiam o modelo ideal eram hostilizadas e segregadas da sociedade, pois poderiam desvirtuar as moças de família com seu comportamento pernicioso. Como afirma Soihet

Manter-se virgem enquanto solteira e fiel quando casada era sinônimo de honra feminina, que se estendia a toda a família, significando um conceito sexualmente localizado – violência que se tornou fonte de múltiplas outras violências. Enquanto aos homens estimulava-se o livre exercício da sexualidade, símbolo de virilidade, na mulher tal atitude era condenada, cabendo-lhe reprimir todos os desejos e impulsos dessa natureza. (SOIHET, 2007, p. 42).

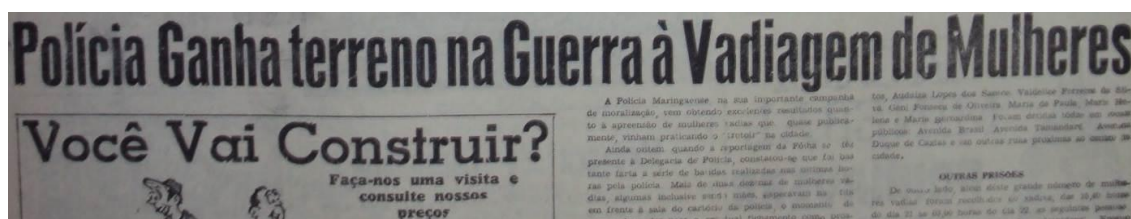


Imagem 6 – Folha do Norte do Paraná, 23 de janeiro de 1969, p. B-1.

Em matéria publicada em janeiro de 1969 (Imagem 6), fica mais uma vez evidente a importância e a preocupação da polícia em livrar o centro da cidade dessas mulheres que geralmente são acusadas de vadiagem e de praticar *trottoir*. A matéria informa que “A Polícia Maringense na sua importante campanha de moralização, vem obtendo excelentes resultados quanto à apreensão de mulheres vadias que quase publicamente, vinham praticando o ‘trottoir’ na cidade” (Folha do Norte do Paraná 23/01/1969, p. B-1).

Assim, com base no exposto, podemos afirmar que grande parte das matérias analisadas na categoria Ocorrências Policiais trazem conteúdos que denotam uma preocupação com a moralidade e a normatização da sexualidade da mulher no espaço público. Cabe ressaltar que nos anos anteriores (1962-1967), o Jornal Folha do Norte do Paraná não evidencia em seus conteúdos uma recorrência tão frequente a tais questões (MEZZOMO; PÁTARO, 2013). Essa constatação parece evidenciar as imbricações de dinâmicas ocorridas tanto no âmbito regional – relacionadas ao processo de urbanização, modernização do campo e êxodo rural – quanto nacional e internacional, com as influências do aparelhamento do Estado, com os movimentos femininas e demais conflitos culturais e políticos que marcaram a década de 1960, em especial os anos de 1968 e 1969.

2.3. Propaganda

Essa categoria engloba propagandas comerciais que faziam, de alguma forma, referência à mulher. As mulheres aparecem em diversos conteúdos, desde anúncios de institutos de beleza e propaganda de utensílios domésticos até propagandas de veículos, além de anúncios de filmes e bebidas alcoólicas. Pode-se identificar que, em alguns casos, as propagandas são direcionadas à mulher – tendo-a como público alvo – e, em outros, a imagem da mulher é utilizada a fim de divulgar produtos e serviços cujo público alvo é o homem.

As propagandas que são direcionadas à mulher estão relacionadas a cuidados com sua beleza, com o lar e os filhos, como em anúncios de institutos de beleza, de utensílios domésticos (Imagem 7), de supermercado (Imagem 8) – produtos ou serviços que se ligam ao espaço e à função que são destinados à mulher na sociedade.



Imagem 7 – Folha do Norte do Paraná 07 de setembro de 1969, p. 5-A.



Imagem 8 – Folha do Norte do Paraná 09 de abril de 1968, p. 6.

A Imagem 7 trata de uma propaganda de utensílios doméstico como liquidificador, ferro elétrico de passar roupa, enceradeira, entre outros. A mulher apresenta-se sorridente, radiante e elegante, denotando contentamento diante das facilidades trazidas pelos “fabulosos produtos” que estão “presentes em mais de 5 milhões de lares brasileiros”. Ao final, a propaganda arremata: “o que é que falta para você?”. Na Imagem 8, uma propaganda de supermercado, podemos ver uma mulher

com uma criança, escolhendo um detergente em pó na seção de produtos de limpeza. Mais uma vez, a mulher é utilizada na propaganda associando sua função ao mundo privado, doméstico, do lar, onde teria a responsabilidade pelo cuidado dos filhos e marido.

A utilização da imagem da mulher no anúncio desse tipo de produto traz uma representação de alguém dedicada ao lar e à família, associando a figura feminina como a responsável pelos cuidados domésticos. Assim, a recorrência a esta representação parece adequada para incentivar a venda e o consumo de produtos e serviços em que a mulher é a principal interessada. Ninguém melhor para ajudar a vender produtos domésticos do que elas, que vão comprá-los e utilizá-los em seu lar. A este respeito, Miguel (2012), ao analisar os lugares de gênero na publicidade da revista *Capricho* nas décadas de 1950-1960, afirma que as propagandas encontradas

apresentam um retrato da função social esperada pelas mulheres da época, função esta diretamente vinculada ao cuidado de si, ao cuidado da casa e ao cuidado dos outros, incluindo, aí, os filhos e o marido. Indicando, dessa forma, o papel social vinculado às mulheres nesta época: ser esposa e mãe. (MIGUEL, 2012, p. 222).

Já dentre as propagandas destinadas ao público masculino, embora haja a presença feminina na divulgação de produtos como veículos e bebidas, o que chama a atenção são as propagandas que anunciam filmes em cartaz nos cinemas, e que, a partir de 1969 passam a ser divulgados utilizando-se também de imagens. Em tais propagandas, aparecem mulheres em fotos sensuais e com pouca roupa, em cena que representam os filmes em geral destinados ao público adulto (Imagens 9 e 10).



Imagem 9 – Folha do Norte do Paraná 01 de junho de 1969, p.



Imagem 10 – Folha do Norte do Paraná, 23 de agosto de 1969, p.

Segundo Beleli (2007), ao analisar propagandas vencedoras publicadas nos Anuários, “alusões à sexualidade são estímulos que prendem a atenção do consumidor.” (BELELI, 2007, p. 198). Para Vestergaard e Schrøder (2004), a utilização da imagem feminina nas propagandas

comprova que as características femininas mais apreciadas pelos homens são o reconhecimento da inferioridade e da dependência, assim como a pronta disposição em servi-los. [...] Os anúncios de “produtos” mais comuns também atendem à predileção masculina por moças sexualmente submissas, muito embora a associação entre o produto e mulheres sensuais tenha de ser inferida pelo leitor a partir de alusões visuais ou verbais. (VESTERGAARD; SCHRØDER, 2004, p. 157).

Assim, o apelo à sexualidade presente nas representações da mulher que emergem de tais propagandas parece ser utilizado como forma de chamar a atenção do homem para o produto anunciado – no caso, o filme.

2.4. Religião

Nessa categoria foram agrupados os conteúdos que relacionavam as temáticas da religião e da mulher, em matérias produzidas por membros ligados à instituição religiosa ou que fizessem menção à doutrina da Igreja Católica.

Quanto aos conteúdos encontrados, destaca-se inicialmente a existência da coluna “Reconstruir o mundo”, que é publicada frequentemente no Jornal desde sua criação, em 1962. A coluna, que traz matérias escritas em geral por membros da Igreja Católica, trata de assuntos ligados sobretudo à moralidade e à doutrina social da Igreja.

Em relação aos anos de 1968 e 1969, identificou-se 27 matérias que faziam referência à mulher, das quais 24 estão nas edições de 1969. Os conteúdos encontrados tratam de assuntos voltados para a família, o casamento e divórcio, a sexualidade, a educação e escolarização dos filhos, e demais referências extraídas da tradição bíblica e apresentadas como modelo de conduta para a esposa e mãe. Em matéria com título sugestivo – “Sexo e mulher”, publicada em 28 de Novembro de

1969 – o colunista disserta acerca da essência da mulher que, não sendo sexualizada e aproveitando os ares da liberdade de sua época, deve atender ao seu ideal sublime e divino, voltado para o amor e a doação. Assim,

Para a mulher de ontem, de hoje, de amanhã, de todos os tempos, o polo de vida será sempre o amor, a doação. É a doação de si mesma que a revela a si mesma como mulher. Nos olhos do outro ela descobre seu valor e sentido existencial. [...] Falta o senso de um ideal sublime: ser pessoa correspondendo ao apêlo divino. Servir. Doar. Amar. Seja qual fôr o grau da consciência de missão, a primeira grande exigência parece ser esta: deixar de ser uma pessoa apenas sexualizada para viver como ser humano completo [...]. (Folha do Norte do Paraná: Reconstruir o mundo, 28/11/1969, p. 2-B).

A coluna “Reconstruir o mundo” tematiza ainda questões prementes da sociedade, como a modernização, a nova condição da mulher na sociedade, a profissionalização e o mercado de trabalho, dentre outros. Essa compreensão está presente na matéria intitulada “Escola para tempos modernos” (21/03/1969) na qual a autora Maria da Conceição R. Simões aborda a temática da economia doméstica, afirmando que a ciência e a tecnologia estariam invadindo e dominando as atividades do lar, com os eletrodomésticos e a crescente industrialização dos alimentos. Isso exigiria da mulher moderna uma nova orientação educacional, uma nova forma de administrar e organizar seu lar. Continua ainda que, por este motivo, estariam surgindo as Escolas Superiores de Ciências Domésticas, com a finalidade de ensinar as mulheres a utilizar a tecnologia em seu favor na organização do lar, reforçando uma vez mais o entendimento de que o espaço doméstico é de responsabilidade da mulher. Como afirma Soares

É a questão dos "universos". O público e o privado, socialmente delimitados, nos quais os homens e as mulheres, cada um no seu espaço, podiam se movimentar. Para os homens, o espaço público, garantido pelo desempenho de atividade remunerada de interesse da sociedade, em oposição ao privado, destinado às mulheres, caracterizado por tarefas gratuitas e pouco valorizadas, geralmente vinculadas ao lar e ao cuidado dos filhos. (SOARES, 2006, p. 56).

Na edição de 24 de julho de 1968, o Jornal Folha do Norte do Paraná traz, em sua primeira página, a nota intitulada “Igreja e o controle da natalidade”, que reafirma a oposição da Igreja quanto aos métodos não naturais de controle da

natalidade, recorrendo à encíclica de Paulo VI, *Humanae Vitae*, publicada no mesmo ano.

Ainda sobre esta temática, a matéria intitulada “O Papa e a pílula” (Imagem 11), escrita por Dom Marcos Barbosa, discute a posição da Igreja e do Papa em relação ao uso da pílula anticoncepcional. São apresentados resultados de pesquisa que indica que a publicação da encíclica não teria inibido a venda de anticoncepcional. Diante de tal informação, o bispo contra-argumenta afirmando que as estatísticas não refletem o posicionamento daqueles que levam a sério a palavra papal, uma vez que os católicos que realmente praticam de forma verdadeira a fé não hesitaram em obedecer e seguiram humildemente. Na sequência, o bispo defende a bandeira levantada pela Igreja e de que o papa manteve-se coerente com a doutrina eclesiástica que determina o respeito à integridade do ato sexual:

E terminada a obra da criação, Deus quis reservar-se o direito de tornar fecundo esse ou aquele ato de amor, soprando-lhe, com uma alma, recém criada, a vida humana. Por isso todo ato sexual (a não ser que a infecundidade, permanente ou periódica, decorra da própria natureza) deve estar aberto à intervenção divina, oferecendo a Deus como uma flor que ele pode, se quiser, transformar em fruto. (Folha do Norte do Paraná, 15/04/1969, p. 2-B).

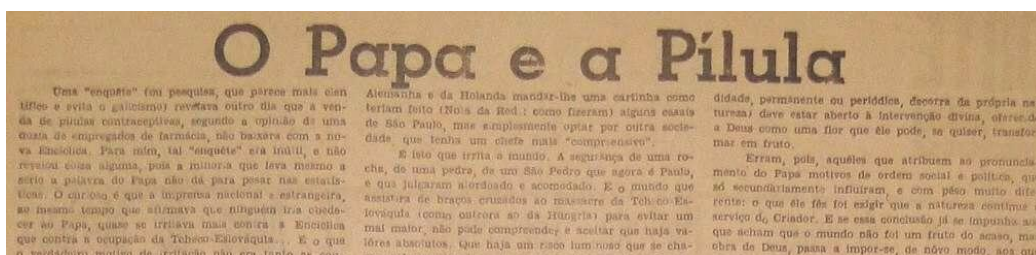


Imagem 11 – Folha do Norte do Paraná, 15 de abril de 1969, p. 2-B.

Segundo Carvalho (2001), o investimento da Igreja em relação à sexualidade no Brasil durante as décadas de 1960 a 1980 aconteceu em um contexto de intensas modificações culturais e sociais, que tiveram início ainda em 1950 com o desenvolvimento industrial. O processo de industrialização e urbanização provocou transformações no cotidiano, na infraestrutura das cidades e nas relações sociais, promovendo ainda modificações na forma de controle da natalidade – que passa a ser visto como uma decisão individual da mulher –, na estrutura familiar e na relação que a mulher passa a estabelecer com o espaço público. Ainda para a autora,

Pode-se inferir, entretanto, que as mudanças nas práticas relativas à fecundidade, e a conseqüente limitação no número de filhos, podem estar relacionadas com os investimentos que a partir do século XIX foram sendo feitos sobre métodos contraceptivos centrados no corpo da mulher. Certamente, esses métodos possibilitaram uma maior autonomia das mulheres com relação a sua fecundidade, resultando numa nova mentalidade, que caminhou paralela às mudanças em diversos setores sociais. Além disso, cada vez mais a imagem de subordinação da sexualidade à reprodução passou a sofrer uma ruptura. Essa foi adquirindo um valor em si, sendo a reprodução uma opção e não mais uma conseqüência inevitável ao ato sexual. (CARVALHO, 2001, p. 162).

A Igreja, diante de tais transformações, intensificou os pronunciamentos contra essas ideias, principalmente após a publicação da mencionada encíclica de Paulo VI, em 1968, seguida por outros documentos que vieram a tratar, além dos métodos contraceptivos, da sexualidade, dos princípios morais no matrimônio, das mulheres e sua função na Igreja e no mundo contemporâneo. Segundo Carvalho,

Através da ética moral proposta pela encíclica *Humane Vitae*, fica claro que a sexualidade instituída e consagrada pela Igreja é a sexualidade conjugal, cujo exercício está circunscrito ao espaço do matrimônio, sendo este o local no qual os esposos são chamados a colaborar com Deus "na geração e educação de novas vidas". (CARVALHO, 2001, p. 164).

De acordo com Pedro (2003), o DIU e a pílula anticoncepcional começaram a ser comercializados no Brasil no início da década de 1960, diferente de países europeus como a França, onde a pílula anticoncepcional foi liberada somente em 1967. Nos países europeus, as políticas de controle de natalidade ganharam força após as guerras mundiais. No caso do Brasil e de outros países latino-americanos, as políticas de controle de natalidade foram voltadas sobretudo às camadas populares, reféns fáceis do avanço do comunismo soviético, embalado após 1959 com a Revolução Cubana. Nesse caso, "O entendimento era de que o crescimento rápido da população latino-americana, e sua conseqüente pobreza, seriam fortes aliados da revolução comunista." (PEDRO, 2003, p. 242).

A matéria de capa intitulada "Mãe" (12/05/1968), de autoria de Dom Jaime Coelho, arcebispo de Maringá, recorre à literatura clássica e contemporânea, além de obras produzidas por membros ligados à Igreja, para escrever sobre o dia das mães.

Pode-se afirmar que o recurso utilizado pelo Bispo ratifica uma posição de que a instituição eclesiástica, não obstante dizer-se portadora de uma mensagem universal e atemporal, deveria dialogar com a sociedade e a cultura do seu tempo, talvez impulsionado pelas implicações decorrentes das Constituições *Gaudium et Spes* e *Lumen Gentium*, produzidas durante o Concílio Vaticano II (1962-1965). Na matéria, um dos textos utilizados é o da romancista Gertrud von Le Fort, intitulado “A Mulher Eterna”, no qual se afirma que

A mãe não é uma figura excepcional, não tem lei própria. Sua lei é o seu filho – tudo quanto tem fora de seu centro de gravidade é sempre mais ou menos impessoal [...]. Na hora do nascimento, a mãe entrega sua vida incondicionalmente em prol do filho. Depois do nascimento ela perde a disposição de sua vida para entregá-la ao filho [...] a mulher maternal é a mulher que desapareceu em seu filho. (Folha do Norte do Paraná, 12/05/1968, p. 1).

Podemos perceber a valorização da maternidade por parte da Igreja Católica, em um modelo que sinaliza a diluição da identidade da mulher e sua anulação em prol de seu filho, dedicando-se exclusivamente aos cuidados para com ele e deixando seus anseios e expectativas pessoais em segundo plano. Nesse sentido, “As características construídas pela moral cristã, em torno do feminino, como o cuidado do lar, da família e do bom desempenho da maternidade, além de negar à mulher outras possibilidades, servem para enclausurá-la no espaço doméstico” (FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 158). Parece que é impossível dissociar a mulher de sua função de mãe, tendo em vista que a maternidade requer que ela se dedique exclusivamente à educação e criação de sua prole.

2.5. Outros

Essa categoria engloba os demais conteúdos que consideramos relevantes em vista das dinâmicas próprias da década de 1960 e da discussão acerca da representação da mulher, mas que, por se encontrarem localizados em diferentes páginas e disposições no Jornal e não apresentarem frequência/periodicidade definida, não se enquadram em nenhuma das categorias anteriormente analisadas. Foram identificadas matérias que tratam de assuntos como: educação sexual na escola; o pagamento de salário maternidade pelo Estado; o anúncio de uma escola para empregadas domésticas; entre outras.

Na matéria intitulada “O Homem e a Mulher” (24/04/1969) afirma-se que, embora a educação deva proporcionar as mesmas oportunidades a homens e mulheres, devem ser levadas em conta as diferenças psicológicas entre ambos, das quais a mais evidente seria de que a mulher é intuitiva e o homem é racional. Esse entendimento não parece isolado de uma literatura que, conforme Cunha (2001), ratifica que a “‘velha teoria’ sobre a falta de aptidão das mulheres para terem acesso à razão, *locus* de fácil trânsito para os homens, ainda não é de todo ultrapassada nos anos 60.” (CUNHA, 2001, p. 220). A segunda diferença mencionada na matéria seria de que o homem é responsável por governar a casa e a mulher por ali reinar, uma vez que o governar implica o discernimento sobre a lei e a justiça, enquanto o reinar, parte da mulher, estaria ligado aos sentimentos e ao amor: “As ordens de um pai numa casa são como mandamentos escritos pelo rei; a influência da mulher, no entanto, é mais sutil, mais sentida e menos agressiva. As ordens do pai são bruscas e intermináveis; a calma irradiante da mãe é constante, como o crescimento de uma planta” (Folha do Norte do Paraná, 24/04/1969, p. 2-B).

Aqui a distinção entre homem/pai e mulher/mãe é realizada com base em supostas diferenças psicológicas existentes entre ambos. Segundo Soares

Ao longo dos tempos, as mulheres vêm sendo associadas à natureza e os homens, à cultura. As mulheres são coração, os homens são cabeça, racionalidade, elementos determinantes da supremacia masculina, concretizada no exercício de atividades administrativas e de mando, e da subordinação feminina simbolizada pelo desempenho de atividades de pouca visibilidade, escondidas no recesso do lar. (SOARES, 2006, p. 56).

A matéria publicada em 15/02/1969 trata sobre o comportamento das pessoas durante as festas de Carnaval, alertando para a importância de se observar os princípios morais e indicando aos pais que orientem seus filhos, principalmente as moças, que em sua maioria são inocentes “a ponto de não poderem compreender determinadas situações. Tornam-se às vezes indefesas. E ninguém desconhece quantos dramas tem nascido em ocasiões assim” (Folha do Norte do Paraná, 15/02/1969, p. A-3). A matéria evidencia características atribuídas ao feminino como inocência, pureza e fragilidade, que as tornariam incapazes de se defender sozinhas, necessitando da proteção masculina. (FARIAS, 2010).

Já a matéria “Fazendeiro anuncia filha em casamento” (10/06/1969) trata de um rico fazendeiro que oferece sua filha, acompanhada de casa confortável mobiliada, cabeças de gado, alta quantia em dinheiro, além de outras regalias, para o melhor candidato que se dispuser a contrair matrimônio. A divulgação do anúncio provocou reações diversas e especulações acerca da beleza da jovem ou possível defeito físico. No entanto, no decorrer da matéria, informa-se ter sido constatado “que se trata de uma jovem bonita de corpo escultural, capaz, portanto, de provocar verdadeira corrida de pretendentes” (Folha do Norte do Paraná, 10/06/1969, p. 5-B). Segundo Farias e Tedeschi (2010), as mulheres eram “tidas como criaturas irracionais, sem pensar próprio, pouco criativas, sem espírito estético, dependentes de seu corpo, as mulheres necessitavam, devido à sua natureza, ser submissas e controladas pelos homens” (FARIAS, 2010, p. 159).

Na esteira das considerações das autoras, verifica-se que a mulher é tratada como objeto que pertence ao homem, nesse caso ao seu pai, sendo desta forma oferecida como mercadoria. Embora a matéria trate de um episódio pitoresco e extemporâneo para o final da década de 1960, é curioso observar a ausência de qualquer tipo de questionamento sobre o procedimento adotado pelo pai, e o completo apagamento da mulher no que se refere ao seu posicionamento diante da “negociação” e aos seus anseios e expectativas. Em lugar disso, são enaltecidas suas características físicas, ao mesmo tempo em que lhe é negada qualquer visibilidade enquanto sujeito.

Considerações finais

A partir da análise das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná dos anos de 1968 e 1969 e das categorias Coluna feminina, Ocorrências policiais, Propaganda, Religião e Outros, podemos tecer algumas considerações referentes às representações da mulher presentes no Jornal.

Em primeiro lugar, é possível identificar, em tais representações, influências do contexto histórico e das transformações culturais, sociais, políticas e econômicas que marcaram o final da década de 1960, tanto no Brasil como no Paraná. Assim, é notável a presença de matérias e propagandas que fazem menção a produtos que refletem a intensificação da industrialização e modernização vivenciada no período. Também ganham destaque os conteúdos que remetem à crescente liberdade e

autonomia das mulheres, diante da qual se faz presente inclusive, nas notas e matérias publicadas, a preocupação da Igreja Católica em posicionar-se em favor da manutenção do modelo tradicional de família. Tal modelo implica a afirmação da indissolubilidade do matrimônio – na contramão das demandas divorcistas em pauta desde o início da década de 1960 –, a reprovação ao controle de natalidade e a compreensão de ser a família a instituição ideal para a formação da moral e dos bons costumes. Nessa constituição familiar – filhos, marido e mulher – cabe a esta última a função de cuidar do lar, servir ao marido e ocupar-se da educação dos filhos.

A partir das representações analisadas, pudemos verificar que, de maneira geral, a imagem e a função da mulher aparecem, de alguma forma, vinculados – ou subordinados – à figura masculina. Voltados especificamente para a mulher leitora, destacam-se as colunas femininas, com linguagem e conteúdo organizados para destinar-se especialmente às mulheres. Os assuntos abordados eram – ou deveriam ser – do seu interesse, abrangendo dicas de moda, maquiagem, conselhos domésticos, de beleza em geral, cuidados com os filhos, entre outros. O conteúdo passado nessas matérias trazia indicações de como a mulher deveria agir, vestir-se, pensar, ser. O mesmo ocorre nas propagandas direcionadas às mulheres, na intenção de vender produtos que seriam de seu interesse (utensílios domésticos, culinária, moda, entre outros) e, em alguns casos, fazendo uso da própria imagem da mulher.

Ademais, é necessário destacar que as representações da mulher presentes no Jornal são delimitadas por valores, comportamentos e normas, muitos deles reforçados pela doutrina religiosa, que orienta o modelo a ser seguido e aquele a ser rejeitado. Nesse sentido, há, basicamente, dois modelos reforçados: o primeiro, o da mulher mãe, esposa, dona de casa, associada ao espaço e aos afazeres domésticos – ainda que, em alguns casos, presente também no âmbito do trabalho. É a imagem da mulher recatada e assexuada, submissa, generosa e pura, associada explicitamente, em diferentes conteúdos, a figuras bíblicas e à tradição religiosa. Este é o modelo desejável, no qual todas as “boas” mulheres devem se espelhar, o que é reforçado principalmente pelos conteúdos voltados ao público feminino e por aqueles associados de alguma forma à religião.

Em contraposição a este modelo, faz-se presente, por outro lado, a imagem da mulher vadia, prostituta, entregue aos prazeres do corpo e da sexualidade. A representação da mulher pecadora, que deve ser evitada, eliminada, e que representa

uma ameaça para todas aquelas mulheres que, de alguma forma, viessem a transgredir o modelo desejável, seja por distanciar-se do homem (da família ou do casamento), seja por negar seu papel de mãe ou por passar a ter a sua imagem associada ao domínio público e não mais à esfera doméstica. Curioso ressaltar, a partir dos conteúdos analisados, que é exatamente este modelo de mulher que começa a ser evocado (ainda que de forma tímida) em conteúdos mais direcionados ao público adulto e masculino, como é possível notar, por exemplo, nos cartazes de filmes e em algumas propagandas, em que passa a se fazer presente a conotação à sexualidade feminina.

Por fim, em face aos conteúdos analisados, é importante ressaltar que, ainda que o Jornal Folha do Norte do Paraná seja considerado um periódico laico e com interesses comerciais, as influências da doutrina Católica, ao que parece, fazem-se presentes nas representações e discursos veiculados, em especial aqueles referentes à mulher.

Referências bibliográficas

ALVES, Fabiana Aline; BONI, Paulo César. O fotojornalismo e a sucessão de Costa e Silva: a imagem do General Emílio Garrastazu Medici na revista *Veja* (1969). **Revista Diálogos**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 305-337, jan./abr. 2012.

BELELI, Iara. Corpo e identidade na propaganda. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 193-215, jan./abr. 2007.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CARVALHO, Maristela Moreira. Sexualidade, controle e constituição de sujeitos: a voz da oficialidade da Igreja Católica (1960-1980). **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 159-180, 2001.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 35, dez. 2007.

CUNHA, Maria de Fátima da. Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido? **Revista Questões & Debates**, Curitiba, n. 34, p. 201-222, 2001.

FARIAS, Marcilene Nascimento; TEDESCHI, Losandro Antonio. Quando mulheres se olham ao espelho: representações da mulher ideal na revista *Servas do Senhor*.

Revista Interthesis, Florianópolis, v. 7, n. 2, jul./dez. 2010.

JUNQUEIRA, Lígia de Souza. Educação e imprensa católica: a influência dos periódicos *Lar Católico* e o *Lampadário* no município de Juiz de Fora. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 3, n. 9, jan. 2011.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Representações da mulher no *Jornal Folha do Norte do Paraná*. In: MEZZOMO, Frank Antonio; HAHN, Fábio André; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira (Orgs.). **Instituições e sociabilidades**: religião, política e juventude. Campo Mourão: Ed. Fecilcam, 2013, p. 123-143.

MIGUEL, Raquel de Barros. Os cuidados de si e os cuidados do outro: lugares de gênero na publicidade da revista *capricho* (décadas de 1950-1960). **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 45, p. 219-242, dez. 2012.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina**. São Paulo: Moderna, 1999.

PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 239-260, 2003.

ROBLES, Orivaldo. **A igreja que brotou da mata**. Maringá: Ed. Dental Press, 2007.

SASAKI, Silvia. Santos evangelhos e fotonovelas: presença religiosa nas páginas do periódico *Jornal das Moças* (1948-1965). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 3, n. 9, jan. 2011.

SASTRE, Genoveva et al. **Falemos de sentimentos**: a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmara Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2010.

SOARES, Guiomar Freitas. Da invisibilidade à cidadania: um estudo sobre as identidades de gênero. In: SOARES, Guiomar Freitas; SILVA, Meri Rosane Santos da; RIBEIRO, Paula Regina Costa (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**.

Problematizando práticas educativas e culturais. Rio Grande: Editora da FURG, 2006, p. 55-61.

SOIHET, Rachel. Preconceitos nas charges de O Pasquim: mulheres e a luta pelo controle do corpo. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 39-53, jan./jun. 2007.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

Recebido em Junho de 2013
Aprovado em Dezembro de 2013